



41_ Tumor localmente avançado da cabeça e pescoço – um caso clínico

Susana Maria Rocha de Amaral, Margarida Teixeira, Regina Silva
Instituto Português de Oncologia de Coimbra

Introdução: Os tumores da cabeça e pescoço são o 7º cancro mais comum mundialmente e mais de 90% corresponde a carcinomas pavimentocelulares. A maioria apresenta-se em estadios avançados (III e IV).

Caso Clínico: Homem de 56 anos com hábitos alcoólicos e tabágicos pesados (150 gr/dia e 160 UMA) diagnosticado em 2011 com carcinoma espinocelular da orofaringe localmente avançado e irressecável, c T1 N2c M0 (estadio IV A). Proposto em reunião de grupo multidisciplinar (RGM) para quimioterapia de indução segundo protocolo TPF x 4 ciclos + radioterapia sequencial, 69.96 Gy/33 fr, que terminou em Abril/2012. Apresentava resposta clínica completa tendo ficado em controlo clínico. Em Junho/2014 por surgimento de adenopatia cervical direita com citologia positiva para metástase de carcinoma espinocelular foi submetido a cirurgia de esvaziamento ganglionar cervical total. O estudo anatomo-patológico revelou metástase de carcinoma epidermóide bem diferenciado queratinizado em 1 dos 11 gânglios excisados, com rotura de cápsula. Manteve controlo clínico.

Em Fevereiro de 2015 foi objectivada em TC cervico torácica recidiva cervical direita com 25x26 mm e um nódulo pulmonar de 12 mm na base esquerda sugestivo de metástase.

O doente foi proposto em RGM para quimioterapia paliativa segundo protocolo EXTREME que iniciou em Março/2015. Realizou 6 ciclos, o último em Julho/2015. com resposta clínica e imagiológica completa. Prosseguiu terapêutica de manutenção com cetuximab.

Em Dezembro/2015 realizou TC cervico torácica que mostrava progressão cervical direita, irressecável. Suspendeu cetuximab em Janeiro/2016 e efectuou radioterapia dirigida à região cervical , 37.5 Gy/15fr que terminou em Março/2016. A TC de reavaliação mostrava resposta parcial. Mantém-se em controlo clínico, com óptimo estado geral, ECOG PS 0.

Discussão e conclusão: Apesar do prognóstico reservado deste tumor com estadio inicial avançado e evolução com metastização à distância, este caso apresenta uma sobrevivência superior à descrita na literatura – 18 meses até à data, com uma excelente qualidade de vida, que se deve em grande parte à estratégia de abordagem por uma equipa multidisciplinar, que assegura a monitorização clínica e imagiológica apertada e a intervenção precoce nas suas múltiplas vertentes (cirurgia, quimioterapia e radioterapia)